



ROTEIROS HOMILÉTICOS

29º Domingo do Tempo Comum
20/10/2024

PRIMEIRA LEITURA

*Oferecendo sua vida
em expiação, ele terá
descendência duradoura.*

Leitura do Livro do Profeta
Isaías 53,10-11

10
O Senhor quis macerá-lo com
sofrimentos.
Oferecendo sua vida em
expiação,
ele terá descendência duradoura,
e fará cumprir com êxito a
vontade do Senhor.

11
Por esta vida de sofrimento,
alcançará luz e uma ciência
perfeita.
Meu Servo, o justo, fará justos
inúmeros homens,
carregando sobre si suas culpas.
Palavra do Senhor.

Palavra do Senhor.

**Salmo responsorial SI
32(33),4-5.18-19.20.22 (R. 22)**

*R. Sobre nós venha, Senhor, a
vossa graça,
pois, em vós, nós esperamos!*

4
Pois reta é a palavra do Senhor,*
e tudo o que ele faz merece fé.

5
Deus ama o direito e a justiça,*

*transborda em toda a terra a sua
graça. R.*

18
Mas o Senhor poussa o olhar sobre
os que o temem,*
e que confiam esperando em seu
amor,

19
para da morte libertar as suas
vidas* e alimentá-los quando é
tempo de penúria. R.

20
No Senhor nós esperamos
confiantes,*
porque ele é nosso auxílio e
proteção!

22
Sobre nós venha, Senhor, a vossa
graça,*da mesma forma que em
vós nós esperamos! R.

SEGUNDA LEITURA

*Aproximemo-nos, com confiança,
do trono da graça.*

**Leitura da Carta aos Hebreus
4,14-16**

Irmãos:

14
Temos um sumo sacerdote
eminente,
que entrou no céu,
Jesus, o Filho de Deus.
Por isso, permaneçamos firmes
na fé que professamos.

15
Com efeito, temos um sumo



sacerdote
capaz de se compadecer de
nossas fraquezas,
pois ele mesmo foi provado em
tudo como nós,
com exceção do pecado.

16

Aproximemo-nos, então, com
toda a confiança,
do trono da graça,
para conseguirmos misericórdia
e alcançarmos a graça de um
auxílio no momento oportuno.
Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho cf. Mc 10,45

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Jesus Cristo veio servir, Cristo
veio dar sua vida.

Jesus Cristo veio salvar, viva
Cristo, Cristo viva!

EVANGELHO (mais longo)

O Filho do Homem vai ser entregue...
Se alguém quiser ser o primeiro,
que seja aquele que serve a todos!



Proclamação do Evangelho
de Jesus Cristo segundo
Marcos 10,35-45

Naquele tempo,

35

Tiago e João, filhos de Zebedeu,
foram a Jesus e lhe disseram:
"Mestre, queremos que faça por
nós o que vamos pedir".

36

Ele perguntou:
"O que quereis que eu vos faça?"

37

Eles responderam:

"Deixa-nos sentar um
à tua direita e outro à tua esquerda,
quando estiveres na tua glória!"

38

Jesus então lhes disse:

"Vós não sabeis o que pedis.

Por acaso podeis beber o cálice que
eu vou beber?"

Podeis ser batizados com o batismo
com que vou ser batizado?"

39

Eles responderam: "Podemos".

E ele lhes disse: "Vós bebereis o
cálice que eu devo beber,
e sereis batizados com o batismo
com que eu devo ser batizado.

40

Mas não depende de mim conceder
o lugar à minha direita ou à minha
esquerda. É para aqueles a quem foi
reservado".

41

Quando os outros dez discípulos
ouviram isso, indignaram-se com
Tiago e João.

42

Jesus os chamou e disse:

"Vós sabeis que os chefes das
nações as oprimem os grandes as
tiranizam.

43

Mas, entre vós, não deve ser assim:
quem quiser ser grande, seja vosso
servo;

44

e quem quiser ser o primeiro, seja o
escravo de todos.

45

Porque o Filho do Homem
não veio para ser servido, mas para
servir e dar a sua vida como resgate
para muitos".

Palavra da Salvação.



Peregrinos do último lugar

À luz da Palavra de Deus

Foi o francês Jean de La Bruyère que escreveu a expressão: «o escravo tem um só senhor, o ambicioso tem tantas quantas forem as pessoas úteis para seu sucesso». O autor denunciava que a pessoa ambiciosa é esperta em instrumentalizar todos que se aproximam para serem uma espécie de engrenagem para sua carreira. Quando percebe que não são mais úteis, o ambicioso também é rápido em desprezar. No fundo, é um escravo das suas abstrações!

Os discípulos Tiago e João, no evangelho deste 29º Domingo do Tempo Comum, não controlaram certa ambição e pediram a Jesus um privilégio: «Deixa-nos sentar um à tua direita e outro à tua esquerda, quando estiveres na tua glória!» (Mc 10,35-45). Jesus estava falando da sua morte e da sua ressurreição e despertou o grande desejo humano de poder.

A resposta de Jesus aponta em outra direção e por isso ele falou para os doze: «Vós sabeis que os chefes das nações as oprimem e os grandes as tiranizam. Mas, entre vós, não deve ser assim:

quem quiser ser grande, seja vosso servo; e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos». A lógica de Jesus é outra: o maior

é o menor, o grande é o pequeno, o mais importante é servir! Devemos crescer como peregrinos do último lugar, missionários do serviço e do dom!

Trata-se da capacidade de descentralizar-se para tornar-se sempre mais relacional. Quando crescemos nas relações, nos vínculos, na abertura, temos a chance de crescer no amor-serviço que nos torna mais semelhantes a Jesus, irmãos uns dos outros, e maduros na escola do evangelho.

A Palavra de Deus e o Sínodo sobre a sinodalidade

O Sínodo sobre a sinodalidade desperta em toda comunidade eclesial uma capacidade nova de relacionamentos. As disputas comunitárias, os privilégios, o fechamento a escuta, ao diálogo, a comunicação, vão nos colocando na contramão dos ensinamentos de Jesus e do coração do evangelho.

De fato, a sinodalidade é um estilo de ser igreja que retoma a expressão emblemática de Jesus: «entre vós, não deve ser assim». Quer dizer, estamos no mundo, mas não devemos repetir as estratégias dominantes do mundo. Os seguidos de Jesus Cristo devem estar em outra direção. Nos primeiros séculos do cristianismo, os cristãos eram percebidos com um estilo particular dominado pelo amor:

Os cristãos não se distinguem dos demais homens, nem pela terra, nem pela língua, nem pelos costumes. Nem, em parte alguma,



habitam cidades peculiares, nem usam alguma língua distinta, nem vivem uma vida de natureza singular. Nem uma doutrina desta natureza deve a sua descoberta à invenção ou conjectura de homens de espírito irrequieto, nem defendem, como alguns, uma doutrina humana. Habitando cidades Gregas e Bárbaras, conforme coube em sorte a cada um, e seguindo os usos e costumes das regiões, no vestuário, no regime alimentar e no resto da vida, revelam unanimemente uma maravilhosa e paradoxal constituição no seu regime de vida político-social.

Habitam pátrias próprias, mas como peregrinos: participam de tudo, como cidadãos, e tudo sofrem como estrangeiros. Toda a terra estrangeira é para eles uma pátria e toda a pátria uma terra estrangeira. Casam como todos e geram filhos, mas não abandonam à violência os recém-nascidos.

Servem-se da mesma mesa, mas não do mesmo leite. Encontram-se na carne, mas não vivem segundo a carne. Moram na terra e são regidos pelo céu. Obedecem às leis estabelecidas e superam as leis com as próprias vidas. Amam todos e por todos são perseguidos. (Carta a Diogneto, cap. V).

A sinodalidade é este elã, essa capacidade de viver tudo com os pés no chão e os olhos voltados para o céu. É ser totalmente diferente, extraordinário, no ordinário da vida. Fazer da vida um serviço – um

dom para todos – continua sendo a forma mais bonita e intensa de ser feliz, não porque é uma vida fácil, mas porque é nesses caminhos que habitam o sentido, a alegria, a natureza e a vocação humana.

Nos últimos dias, o Sínodo tem tratado o tema dos «lugares», ou seja, os contextos onde se encarna a evangelização e a sinodalidade. O cardeal Jean-Claude Hollerich, relator geral do Sínodo, destacou que «a Igreja não pode ser compreendida sem estar enraizada em um lugar e em uma cultura». O serviço ao evangelho e aos irmãos está em constante comunicação com a realidade, com os interlocutores, com todos os envolvidos. O serviço não pode ser reduzido a um conceito ou uma abstração, senão a capacidade de mergulhar na vida como ela é – com as potencialidade e as fragilidades – para amar mais, cuidar mais, servir mais!

Pe. Maicon André malacarne